

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO XI, Nº 05 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Outubro – 2018

jvortice@gmail.com

LIMITES ENTRE SAÚDE E DOENÇA

Relação com os fenômenos anímicos

Leia a entrevista com Jairo Dias
na página 05

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 Entrevista com Jairo Dias
- 08 Eventos
- 10 Palavras do Codificador – qualidades dos fluidos
- 11 Limites entre saúde e doença – matéria de capa
- 14 Notícias Magnéticas
- 18 Jacob Melo responde sobre a fé do magnetizador





EDITORIAL

Por Adilson Mota

A história tem-nos mostrado que todas as ideias de progresso enfrentam obstáculos criados por aqueles a quem interessa egocentricamente que o pensamento permaneça estacionado. Entretanto, a história também nos mostra que nada segura a força de uma ideia do bem.

Para isso, esforços e sacrifícios têm sido realizados a fim de implantar o progresso na Terra. Homens e mulheres de bem, em todas as épocas são convocados a esse trabalho, contando como armas a caridade, a união, a benevolência e a humildade.

Ao nos tornarmos espíritas, nos candidatamos entre aqueles que foram convocados para implantar o Reino de Deus na Terra. Sem as armas acima, todavia, o feito se torna quase impossível. As sombras tentam abafar a luz a todo custo implantando ideias egoísticas e atijando o orgulho, provocando dissensões na tentativa de separar irmãos, já que sozinhos somos fracos.

Atentemos para os sinais e fiquemos vigilantes. União acima de tudo. Deixemos as diferenças de lado, não nos preocupemos com aqueles que desertaram, mas com os que estão chegando às fileiras do bem. Esforcemo-nos para que eles encontrem o grupo coeso, focado apenas em crescer no bem, no amor e na caridade.

Nossa Mensagem

A Maria

Espírito: Bittencourt Sampaio
Médium: Francisco Cândido Xavier



Eis-nos, Senhora, a pobre caravana
Em fervorosas súplicas, reunida,
Implorando a piedade, a paz e a vida,
De vossa caridade soberana.

Fortalecei-nos a alma dolorida
Na redenção da iniquidade humana,
Com o bálsamo da crença que promana
Das luzes da bondade esclarecida.

Providência de todos os aflitos,
Ouvi dos Céus, ditosos e infinitos,
Nossas sinceras preces ao Senhor...

Que a nossa caravana da Verdade
Colabore no Bem da Humanidade,
Neste banquete místico do amor.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

[http://bvespirita.com/Parnaso%20de%20Alem-tumulo%20\(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espirtos%20diversos\).pdf](http://bvespirita.com/Parnaso%20de%20Alem-tumulo%20(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espirtos%20diversos).pdf)

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção ortográfica e
gramatical dos textos
recebidos.

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:

www.jacobmelo.com

www.paulodetarsoaracaju.com

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota
Edição e diagramação

Marcella Colocci
Revisão

Lourdinha Lisboa
Fotografia

Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA



com Jairo Dias

Por Erna Barros

Jairo Dias iniciou no Espiritismo em 1970, na Federação Espírita do Estado de São Paulo e hoje é um dos trabalhadores do CEFI – Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga, no bairro do Ipiranga em São Paulo. Ele nos fala como são os trabalhos realizados no local e sobre a importância de caminharmos para que o Magnetismo se torne “uma medicina popular”.



“Naquela ocasião (1970) iniciei também o meu interesse pelos passes, estudando e praticando os passes de acordo com o livro Passes e Radiações de Edgard Armond. Depois continuei meus estudos na Aliança Espírita Evangélica, fazendo a Escola de Aprendizes do Evangelho. Em dezembro de 1995 fundamos o CEFI – Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga, no bairro do Ipiranga em São Paulo, onde estamos tendo a oportunidade de servir até os dias de hoje. Iniciamos o estudo e a implantação do Magnetismo nos moldes do Jacob Melo em 2014.”

1 – Após estar envolvido na organização do 2º EMESP que aconteceu mês passado, como você avalia a participação do público no evento?

A participação foi muito boa, o interesse pelo Magnetismo vem crescendo dia a dia em nossa Região. No 2º EMESP tivemos 350 participantes de 92 Casas Espíritas de 36 cidades de 9 Estados. O evento foi transmitido pela TV WebLuz e acompanhado por mais de 5.500 internautas. O nosso interesse é que o Magnetismo se torne realmente uma medicina popular, que seja aplicado dentro das Casas Espíritas e também fora delas, que as pessoas se conscientizem que têm literalmente o poder nas mãos para auxiliar as pessoas que estão ao seu redor. Este desejo de aliviar a dor do próximo faz com que o magnetizador se melhore também.

2 – Como funcionam os tratamentos magnéticos na Casa Espírita que você trabalha?

Temos dois trabalhos de tratamento magnético em nossa Casa, um para atendimento em doenças em geral e outro específico para tratamento da depressão. Atendemos em torno de 60 assistidos por semana. A nossa intenção é expandir os trabalhos, disponibilizando-os em vários dias de atendimento. Após a melhoria do assistido nós oferecemos também a Escola de Evangelho para eles, para que possam trabalhar na autocura, é o “ide e não peques mais”.

3 – Como tem sido a receptividade dos assistidos à Escola de Evangelho após o tratamento? É possível dizer como a maioria se comporta após a melhoria física?

Antes que o assistido passe pelo tratamento magnético semanal, ele assiste a uma preleção evangélica de 30 minutos, onde é esclarecido da importância das mudanças que cada um deve fazer para evitar de fique doente novamente. Conscientes da necessidade de mudanças, muitos naturalmente procuram as Escolas de Evangelho, outros melhoram e vão embora. Procuramos oferecer ferramentas, com base no Evangelho de Jesus e na reforma íntima para a cura definitiva.

4 – Na sua opinião, de que forma o magnetizador deve se preparar para trabalhar com Magnetismo?

No CEFI, o candidato a magnetizador, deve estar pelo menos no 2º ano da Escola de Aprendizes do Evangelho e já ter feito o curso de passes. Pode então ingressar no Grupo de Estudos de Magnetismo que tem duração de 8 meses.

5 - Que estudos têm sido realizados nos grupos dos quais você participa em SP?

Nós elaboramos, juntamente com outras Casas, a saber o CEAE – Genebra e o GE Hovsana Krikor, um programa de estudos de Magnetismo de 8 meses e um módulo avançado de mais 4 meses. Este programa está em constante melhoria. Temos feito também as sessões de sonambulismo.

6 – Fale-nos um pouco mais deste programa de estudos. O que ele abrange, quais as metodologias e a ementa?

Nosso programa de estudo vai desde o histórico, os magnetizadores clássicos, as técnicas e treinamento prático. Baseado nas obras: *Magnetismo Espiritual* do Michaelus, *Apostila de Passes* do Adilson Mota, *Cure-se e Cure pelos Passes* do Jacob Melo, *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* do Jacob Melo, *Corrente Magnética* da Editora Auta de Souza, dentre outras. Na parte avançada, vemos meios auxiliares que podem ajudar no Magnetismo, tais como musicoterapia, aromaterapia, cromoterapia, cristal terapia etc.



7 – Após a implantação do Magnetismo no Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga – CEFI - em 2014, que mudanças foram observadas na Casa além da instrumentalização dos trabalhos magnéticos?

Aumentou a procura por pessoas com problemas físicos, procurando o alívio para suas dores. Acredito esta ser também uma das missões do Centro Espírita.

8 - Em termos de trabalho em equipe, como o grupo se comportou?

A nossa Casa tem em torno de 150 colaboradores, onde cada um busca servir no campo em que tem mais afinidade. É um grupo com muita vontade de servir ao próximo.

9 – Você afirmou que seu interesse é que “o Magnetismo se torne realmente uma medicina popular”. Como isso se apresentaria na prática?

Uma vez treinado, o magnetizador pode usar esta técnica onde estiver, em sua casa com seus familiares, seus animais, suas plantinhas, sua água, seus alimentos, com os amigos, no seu local de trabalho e naturalmente no Centro Espírita. É um recurso natural e que naturalmente pode ser utilizado por todos em qualquer lugar, de modo discreto e respeitoso.

10 – Quais os caminhos para que esta ideia se difunda entre a população, e não apenas entre espíritas?

Estimulando o uso em todos os locais, todos vão perceber pelos exemplos que todos nós temos um curador dentro de nós. Temos estimulado nossos assistidos a usarem desta técnica em casa. Esclarecendo também que quanto melhor se preparam, moral e fisicamente, mais curativo será seu magnetismo.□



Magnetismo Espírita A Caridade Em Forma Fluídica

ALLAN KARDEC

**A Fé Posta em Ação
TEORIA E PRÁTICA**

Mesmer e Kardec; Passe Magnético; Ação do Fluido Vital; Como Procede um Magnetizador Espírita; Princípios do Magnetismo; Tato Magnético; Arrastamento de Dores do Sábio Deleuze e TDM - Tratamento da depressão.

DIA 10 e 11 de novembro de 2018
SÁBADO 8h00-11h30; 14h30-17h30
DOMINGO 8h30-12h00

Wagner Marques Magnetizador Espírita



Cruzada Dos Militares Espíritas De Natal

R. Joaquim Fagundes, 628 - Tirol, Natal - RN



Seminário Magnetismo Humano

com JACOB MELO e MARCELLA COLOCCI



TEMAS:

- Magnetismo e sua Magnetude
- Relação entre centros vitais e terapias magnéticas.
- Como ser melhor magnetizador



TEMAS:

- Fenômenos de Emancipação da alma:
- Sonambulismo
- Sonambulismo e Mediunidade
- O Transe sonambúlico: Teoria e Prática.

Dias 10 e 11 de novembro de 2018

Sábado - 14:30 às 18:00.
Domingo - 8:30 às 18:00.

VAGAS LIMITADAS!

Inscrições: R\$ 70,00
Com **MEDEIROS** - (85) 99900.2520
OI (85) 98894.9334

Local: CEU - Condomínio Espiritual Uirapuru
Av. Alberto Craveiro, 2222 - Castelão - Fortaleza-CE

Realização:



ESCOLA DE MAGNETISMO CAMILLE FLAMMARION



Apoio:





PALAVRAS do Codificador

A GÊNESE

Capítulo XIV - *Os fluidos*

Qualidade dos Fluidos

18. Sendo apenas Espíritos encarnados, os homens têm uma parcela da vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente, durante o sono e, muitas vezes, no estado de vigília. O Espírito, encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.

Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, sanea ou vicia os fluidos ambientes.

Desde que estes se modificam pela projeção dos pensamentos do Espírito, seu invólucro perispirítico, que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos perispíritos, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio.

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispiríticos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais. □



LIMITES ENTRE SAÚDE E DOENÇA

Relação com os fenômenos anímicos

Por Adilson Mota

Os manuais classificatórios de doenças existem com a finalidade de orientar os profissionais da saúde quanto ao correto diagnóstico, a fim de que o tratamento seja o mais preciso possível. Com o tempo foram se aperfeiçoando baseados nos novos conhecimentos e pesquisas. No que se refere às doenças mentais, os limites às vezes são difusos, o que cria dificuldades, já que determinados sintomas se repetem em doenças diversas.

Da mesma forma, definir onde termina a saúde e começa a doença traz complicações originadas pela tenuidade da linha que as separa. Certos sintomas presentes nas doenças mentais fazem parte do cotidiano de muita gente, mas não se considera doença visto que aqueles não incomodam, não causam angústias, nem limitações ao indivíduo conturbando a sua vida pessoal, social ou profissional.

Tomando para análise os fenômenos anímicos, as dúvidas se exacerbam. Entendamos estes fenômenos dentro da ótica espírita, nos quais o indivíduo encarnado promove uma separação parcial entre o Espírito e o corpo proporcionando experiências consideradas incomuns. A relativa independência adquirida pelo Espírito nesse estado promove sensações e percepções diferenciadas que são muitas vezes confundidas com sintomas de doenças psíquicas.

Certos estados convulsivos, por exemplo, podem ocorrer sem qualquer indício patológico que seja detectado pelos exames convencionais. Excluídos aqueles que são determinados por achados neurológicos, muitos são resultados de um estado de emancipação da alma - terminologia de Allan Kardec para os fenômenos onde ocorre o desprendimento do Espírito. A convulsão representa, nesses casos, o esforço do Espírito em se desligar do corpo gerando reações desse tipo.

Verifica-se isso nas experimentações com sonambulismo magnético. Vê-se que, muitas vezes, ao iniciar-se um transe, o *sujet* manifesta algumas convulsões. À medida que o transe se aprofunda, as resistências materiais são superadas, o Espírito se desprende mais facilmente e a convulsão se interrompe.

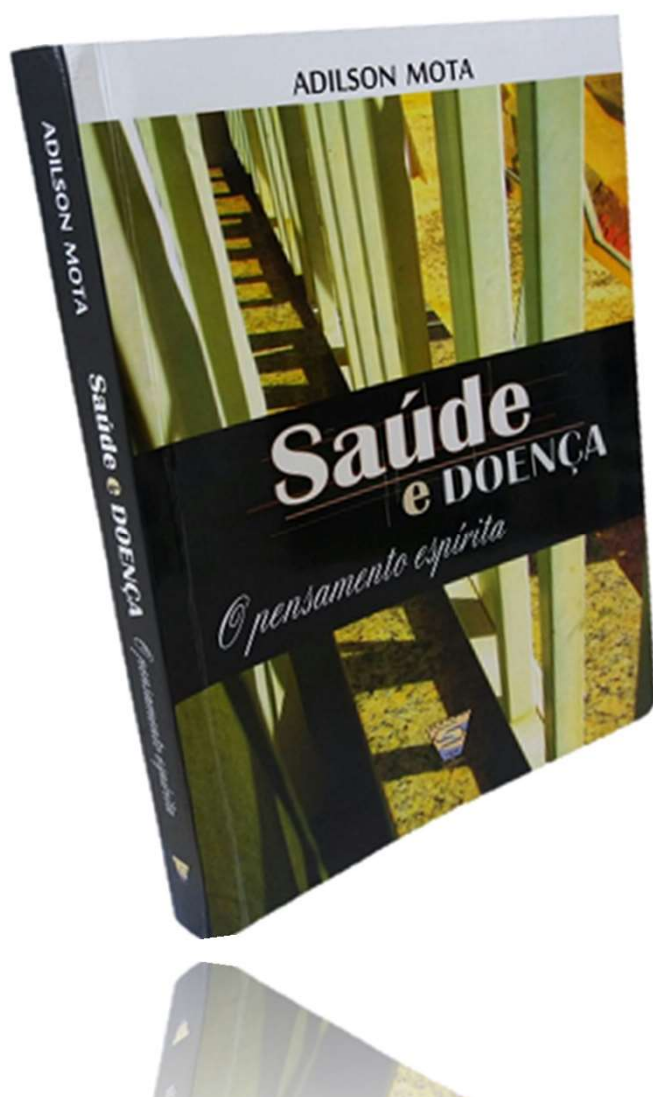
Outro exemplo é quanto aos estados de "ausência". Certas pessoas relatam que em determinados momentos se sentem ausentes.

Participam de uma sensação de pensar vago, de alheamento da realidade. Algumas sentem-se como se estivessem distantes e outras executam algumas tarefas diárias de forma automática, como se não participassem conscientemente do processo. São sinais de desprendimento do Espírito. Uma nossa conhecida, casada, com mais de trinta anos de idade, passava frequentemente por essa situação desde os dez anos. Foi aconselhada a procurar um psiquiatra, coisa que ela, por conta própria, não o fez.

Realizando certa vez um seminário sobre sonambulismo magnético, um jovem procurou-nos ao término para relatar o seu drama. Há muitos anos tomava medicamentos psiquiátricos, pois ele via coisas que os outros não viam, sentia-se fora do corpo, penetrava realidades outras. Vivia angustiado e enfrentava o estigma de "louco" por ser diferente das outras pessoas. Ele era, porém, portador de uma faculdade chamada dupla vista.



“As divergências e mesmo a existência das variadas abordagens psicológicas têm a sua razão de ser quando não se permite lançar o olhar sobre o que é espiritual. Fica-se a andar em círculos em busca de explicações alternativas e muitas vezes esdrúxulas para elucidar o que só é possível se fazer por meio da ciência espírita.”
(MOTA, *Saúde e Doença, o pensamento espírita*, p. 218).



Não estamos querendo desconsiderar as possibilidades patológicas existentes. É necessário a compreensão desses fenômenos tanto quanto das patologias, a fim de separar convenientemente o que seja doença e o que seja fenômeno psíquico natural, mesmo que precisando de controle e ajuste. Uma jovem relatou-nos que se achava portadora de dupla vista. Conseguia ouvir os pensamentos das pessoas, segundo ela. Seus amigos pensavam constantemente coisas ruins a seu respeito e ela captava há vários metros de distância. Buscando entender melhor a situação, fomos lhe fazendo algumas indagações e esclarecendo os detalhes. Sendo verdadeira a sua suposta capacidade psíquica, a melhor denominação para ela seria telepatia e não dupla vista. Entretanto, ela não tinha nem uma coisa nem a outra. O caso era de alucinação auditiva mesmo.

Os Centros Espíritas estão repletos de situações semelhantes, de pessoas portadoras das mais diversas capacidades psíquicas: mediúnicas ou anímicas. Outras desenvolveram algum tipo de transtorno mental. Um olhar atento aliado ao estudo nos capacita fazer as diferenciações. Allan Kardec escreveu extenso capítulo em *O Livro dos Espíritos* analisando os fenômenos de emancipação da alma (capítulo VIII da segunda parte), os quais diferem da mediunidade. Nestes há a participação de Espíritos desencarnados, enquanto nos primeiros o Espírito do encarnado opera por si só num estado de relativa liberdade fora do corpo.

Encerramos com um trecho extraído do nosso livro *Saúde e Doença – o pensamento espírita* (2017, p. 218):

“Aceitando e compreendendo o trinômio espírito-perispírito-corpo, a nossa visão se amplia e o modo de se pensar as doenças muda radicalmente. Lacunas existentes na concepção de muitas enfermidades, dentre elas as psíquicas, são preenchidas.” □

ENCERRAMENTO DO CURSO DE MAGNETISMO NA PARAÍBA

A AESCA - Associação Espírita Caridade em Ação, localizada em João Pessoa/PB teve seu momento histórico ao formar nesse mês de outubro a sua primeira turma de magnetizadores, contando com excelente grade de assuntos teóricos e muitas práticas.

Colaboração e participação de Pedro da ALEM, e Emmanuel Alves e Wagner Marques da Paraíba.

Gratidão às companheiras Alcira, Adriana Gama, Eliane, Gil Alves Neves e Sandra Virgínia.



MAGNETISMO, MEDICINA E ESPIRITISMO

Mês dedicado ao estudo do Magnetismo na
Associação Médico-Espírita de Sergipe



Rosiane Moura

Por André Gustavo

agssilva@gmail.com

Há muito tempo, por volta de 1773, um médico conhecido como Franz Anton Mesmer, apresentou ao mundo uma força já conhecida na Natureza, mas a ciência hegemônica da época ainda não tinha se atentado que esta força também estaria presente no ser humano: o MAGNETISMO. Mesmer mesmo diante das adversidades que são inerentes ao novo, não se desestimula e nos mostra o poder do magnetismo animal que todos somos dotados, poder esse que pode até proporcionar a cura. Claro que as ciências médicas rejeitaram este novo paradigma, como ainda se encontra descrente até hoje, achando impossível a cura pelas mãos. Charlatanismo, diziam na época, curandeirismo, dizem hoje. Mesmo criando adeptos, a exemplo do Marquês de Puységur e do Barão du Potet, e escolas, o Magnetismo não se firmou como deveria.

Escreveu Mesmer em 1799:

“As primeiras curas obtidas de algumas doenças consideradas incuráveis pela Medicina, suscitaram inveja e produziram mesmo ingratidão, que se somaram para ampliar as prevenções contra meu método de cura. Muitos sábios uniram-se para fazer cair senão no esquecimento, pelo menos no desprezo, as aberturas que realizei neste campo: divulgou-se por toda parte como impostura. Mas que, longe de me desencorajar, redobram meus esforços para o triunfo das verdades que acho essenciais à felicidade dos homens.”



Erna Barros, à esquerda e André Gustavo, à direita, ladeados por amigos da AME-SE

Contemporâneo de Mesmer, Hahnemann também passou pelo crivo da Medicina da época sendo a Homeopatia questionada e execrada pela Academia médica da época, reacendendo a Teoria Vitalista, já defendida por Paracelso, onde diz que a doença seria uma perturbação da energia vital e a homeopatia provocaria o restabelecimento do equilíbrio. Hahnemann era um entusiasta do Magnetismo a ponto de dedicar parágrafos no *Organon*, a bíblia da homeopatia, a esta ciência:

Parágrafo 288:

“Neste ponto acho ainda necessário fazer menção ao chamado Magnetismo Animal, ou melhor, ao Mesmerismo (como deveria ser chamado, graças a Mesmer, seu fundador), que difere da natureza de todos os outros medicamentos. Essa força curativa, muitas vezes tola e negada e difamada ao longo de um século inteiro, esse maravilhoso e inestimável presente com que Deus agraciou o Homem, mediante o qual, através da poderosa vontade de uma pessoa bem-intencionada sobre um doente, por contato, ou mesmo sem ele, e mesmo a uma certa distância, a força vital do mesmerizador sadio, dotado com essa força, aflui dinamicamente para um outro indivíduo (...).”

Magnetizador, Kardec foi convidado pelo seu amigo Fortier, também magnetizador, a conhecer os fenômenos das mesas girantes, inicialmente não

dando importância, atribuindo somente ao Magnetismo animal. Somente por volta de 1855 sua atenção é voltada ao fenômeno e posteriormente, em 1857, lança *O Livro do Espíritos* sob a orientação do Espírito de Verdade e sua falange. Claro que ele também enaltece o Magnetismo, chamando-a até de ciência irmã do Espiritismo. Vejamos alguns de seus relatos sobre o Magnetismo:

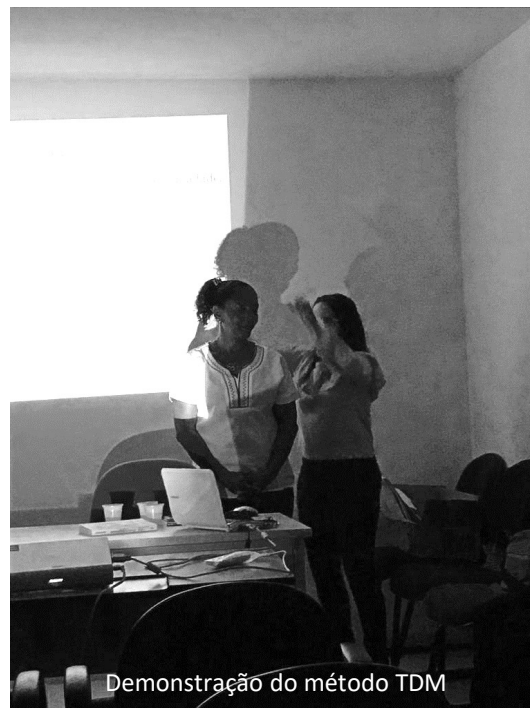
O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e o rápido progresso desta última doutrina se deve, incontestavelmente, à vulgarização das ideias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais que um passo; tal é a sua conexão que, por assim dizer, torna-se impossível falar de um sem falar do outro. Se tivéssemos que ficar fora da ciência magnética, nosso quadro seria incompleto e poderíamos ser comparados a um professor de física que se abstinha de falar da luz. Todavia, como entre nós o magnetismo já possui órgãos especiais justamente acreditados, seria supérfluo insistirmos sobre um assunto que é tratado com tanta superioridade de talento e de experiência; a ele, pois, não nos referiremos senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as relações íntimas entre essas duas ciências que, a bem da verdade, não passam de uma.” (Revista Espírita de 1858)



Este sobre Magnetismo, Homeopatia e Espiritismo:

“A cura só é completa após a destruição das causas. Eis porque os tratamentos terapêuticos muitas vezes necessitam ser completados por tratamento fluídico e reciprocamente. Eis, também, porque as curas instantâneas, que ocorrem nos casos em que a predominância fluídica é, por assim dizer, exclusiva, jamais poderão tornar-se um meio curativo universal. Não são, conseqüentemente, chamadas a suplantar nem a medicina, nem a homeopatia, nem o magnetismo comum.” (Revista Espírita de 1868)

Por isso, neste mês de outubro, a AME Sergipe, em suas palestras semanais, resolveu homenagear esses três baluartes da Humanidade: Mesmer, Hahnemann e Kardec, reconhecendo as suas lutas e as suas missões em trazer-nos uma proposta renovadora com uma mudança de paradigmas nas questões da saúde e da espiritualidade. Não são duas ciências irmãs como Kardec disse, mas três, que se complementam na terapêutica do ser integral abrangendo nosso complexo bio-psico-socio-espiritual. Foram abordados os seguintes temas: *Magnetismo e Espiritismo: ciências irmãs*, por José Fernandes; *Magnetismo: conceito e aplicação*, por André Gustavo; Erna Barros apresentou o filme *O Passe*, seguido de debate; *Saúde e doença – o pensamento espírita*, por Rosi Moura e *A cura da depressão pelo Magnetismo*, por Tatiana Máximo. □



Tatiana Máximo

Você sabia que...

O centro coronário pode receber imposições? Desde de que se use os dispersivos depois para ajudar o chakra a assimilar os fluidos e evitar o congestionamento, o coronário está envolvido no sistema energético e tem, assim como todos, um importante aspecto. Conheço magnetizadores que nunca fizeram uma imposição nesse chakra, movidos por um excesso de precaução e um certo medo de prejudicar o assistido, o que é compreensível, porém pode atrapalhar a recuperação do coronário. Sim, o chakra vibra uma energia muito mais sutil, por isso o “cuidado” e não a proibição!

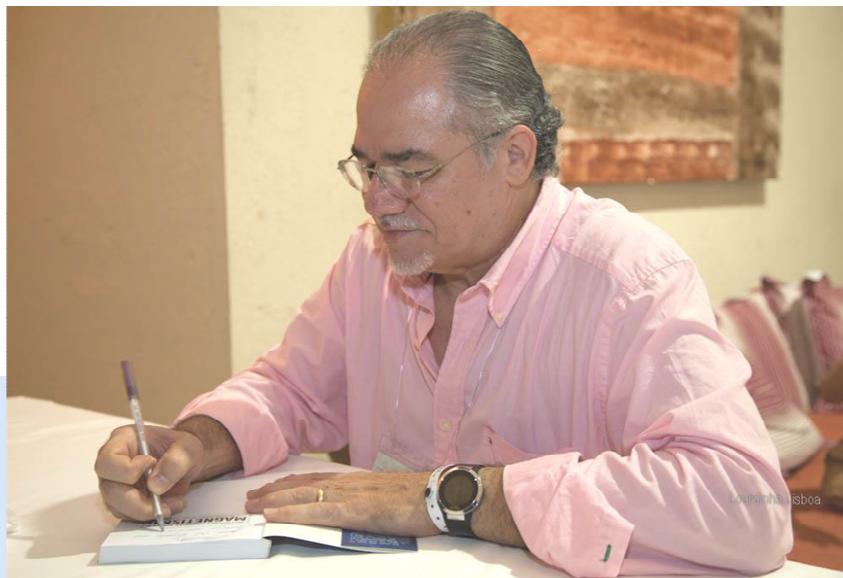
Yonara Rocha

lrocha6631@msn.com

Jacob Melo

responde

O MAGNETIZADOR PRECISA TER FÉ PARA CURAR?



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Para bem responder a esta pergunta é preciso que antes definamos fé.

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, distingue a fé em duas vertentes: a divina e a humana (Capítulo 19). Entre essas há a chamada fé religiosa, pela qual se pretende o respeito a dogmas e ritos, a qual muitas vezes leva ao fanatismo ou à fé cega.

No contexto kardequiano, a fé humana se destina à satisfação das necessidades materiais, enquanto a divina é a busca pelos valores espirituais e futuros.

No item 12 do Evangelho e no mesmo capítulo, a fé é definida como “a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação”. E isto reforça o que havia sido dito no item 2 do mesmo capítulo: “No sentido próprio é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si”. Por isso que, em seguida, ele complementa: “A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer”.

Isto observado, parece ser bem visível que a fé é necessária sim ao magnetizador. Com ela, ele como que “antecipa” as vitórias que serão alcançadas, facilitando, inclusive, naquilo que Allan Kardec chamou de “criações fluídicas”, quando nos é dado o poder de engendrar meios e recursos sublimes para se superar determinadas limitações ou impedimentos nas lutas pela saúde moral e física dos seres.

Mas, da mesma maneira que não se deve acreditar num mágico e inesperado poder de uma fé abstrata, quem a possui tampouco deve se ensoberbar com a ideia de possuí-la por ser o

melhor ou o maior. É ainda no mesmo livro e no mesmo capítulo, agora no item 11, que registramos: “Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se”.

Mãos à obra, pois. Humildade sim, mas cheia de fé corajosa, alimentada pelo desejo sincero de servir e por sentimentos o mais puros possível. Temos muito o que fazer, inclusive por incutir novas e mais vigorosas ondas de fé em nossos corações e na Humanidade. E melhor meio não há do que o desenvolvimento do Magnetismo em nossas ações. □



“O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação; é pela fé que ele cura e produz esses fenômenos estranhos que, outrora, eram qualificados de milagres.

Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas. – Um Espírito protetor. (Paris, 1863.)” (KARDEC, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIX).